

146810

4188

**Sarcophagidae do México, capturados pelo professor
A. Dampf. (Diptera)**

por

H. de Souza Lopes

(Com 62 figuras no texto)

54

Instituut voor Zeewetenschappelijk onderzoek
Institute for Marine Scientific Research
Prinses Elisabethlaan 69
8401 Bredene - Belgium - Tel. 059/80 37 15

Reimpresso das MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

TOMO 44 — FASC. I — ANO 1946

DADO À PUBLICIDADE EM 30 NOV 1946

30 NOV 1946

1946

**IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL**

Sarcophagidae do México, capturados pelo professor A. Dampf. (Diptera)

por

H. de Souza Lopes

(Com 62 figuras no texto)

O presente trabalho é baseado em dois lotes de *Sarcophagidae* capturados pelo Prof. A. DAMPF no México. O primeiro lote foi proveniente de capturas sistemáticas feitas com rede, em Chapultepec, México, D. F., entre 30 de maio de 1941 e 28 de junho de 1942, para estudos de Ecologia. O segundo lote foi obtido em Cuernavaca, Estado de Morelos, com armadilhas colocadas para captura de moscas de frutas de 1 de novembro a 5 de dezembro. Este último material, dado o seu processo de captura, está em más condições de conservação. Entretanto, o elevado número de exemplares facilita o estudo das espécies encontradas.

Desejamos tornar público os nossos agradecimentos ao Prof. A. DAMPF pelo valioso material que nos enviou para estudo.

Terminada a redação deste trabalho, examinamos, graças à gentileza do Dr. H. J. REINHARD, dois exemplares de *Oxysarcodexia plebeja* n. sp., provenientes do Texas, cujo estudo aqui incluimos.

O material constante deste trabalho se encontra depositado nas coleções do Instituto Oswaldo Cruz.

Protodexia hunteri (Hough, 1898)

Sarcophaga hunteri HOUGH, 1898 : 207, fig.

Protodexia synthetica TOWNSEND, 1912 : 117.

Sarcophaga hunteri ALDRICH, 1916 : 102, fig.

Uma fêmea de CHAPULTEPEC.

Trabalho da Secção de Helmintologia do Instituto Oswaldo Cruz.

* Recebido para publicação a 7 de Fevereiro de 1946.

Acanthodotheca prohibita (Aldrich, 1916)*Sarcophaga prohibita* ALDRICH, 1916 : 133, fig. 56.

Um macho de CHAPULTEPEC. Espécie descrita dos Estados Unidos.

Acanthodotheca alcedo (Aldrich, 1916)*Sarcophaga alcedo* ALDRICH, 1916 : 132, fig. 55.

Um macho de Cuernavaca. Espécie descrita dos Estados Unidos.

Acanthodotheca dampfi (Hall, 1937)*Sarcophaga dampfi* HALL, 1937 : 213, fig. 26.

Dois machos de Cuernavaca. Descrita do México.

Gênero Fletcherimyia Townsend, 1917*Fletcherimyia* TOWNSEND, 1917 : 191, 193, 195.Espécie tipo: *Sarcophaga fletcheri* ALDRICH, 1916.

No material proveniente de Chapultepec há duas espécies deste gênero, uma certamente *F. cessator* (ALDRICH) e outra, uma espécie que consideramos nova e cuja genitália lembra, de certo modo, *Sarcophaga delecta* WULP. Estas duas espécies têm muitos caracteres em comum com *F. fletcheri* (ALDRICH).

Podemos resumir os caracteres do gênero do seguinte modo:

Cerdas frontais bem divergentes inferiormente, cerdas da parafaciália presentes ou reduzidas a pêlos. Há três cerdas dorsocentrais postsuturais, acrosticais diferenciadas ou não. Segmentos genitais bem desenvolvidos, o 1.º tem cerdas em série preapical. *Penis* nitidamente biarticulado; *theca* bem constituída, sem indicação de *spinus titillatorius*. Segmento apical do *penis* muito desenvolvido com formações latero-ventrais muito volumosas; entre estas formações se abre a terminação do *ductus ejaculatorius* que é unica e larga. O *apodema major* é robusto, os ramos posteriores alcançam a base do *penis*; *forcipes interiores* sem cerda longa; *palpi genitalium* de forma muito variável, achatado ou provido de duas pontas, com pêlos numerosos.

Estes caracteres se aplicam à espécie tipo (*F. fletcheri* ALD.), a *F. cessator* (ALD.) e a *F. speciosa* n. sp. Há entretanto certas diferenças bem acentuadas entre as três espécies como a presença ou ausência de cerdas acrosticais anteriores, presença de pêlos longos na tibia posterior de *F. cessator* (ALD.), cerdas da parafaciália ausentes sómente em *F. fletcheri* (ALD.) o que nos leva a reunir estas três espécies com certa dúvida.

Fletcherimyia cessator (Aldrich, 1916)*Sarcophaga cessator* ALDRICH, 1916 : 84, fig. 31.

Um macho e uma fêmea de Chapultepec.

Fletcherimyia speciosa n. sp.

(Figs. 1 a 6)

Macho : comprimento total : 6 a 8 mm.

Cabeça cinzento-prateada. Fronte com cerca de 0.27 da largura da cabeça. Frontal opaca, preta, com cerca de 0.4 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, vertical externa não diferenciada dos demais cílios postoculares. Parafaciália com pêlos junto as órbitas oculares, havendo 2 a 3 cerdas pequenas inferiormente. Parafrontalia com pêlinhos. Há 7 a 8 cerdas frontais sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível do quarto apical do 2.º articulo antenal, havendo três cerdas que ultrapassam o nível da base das antenas e são bem divergentes inferiormente. Antenas cinzentas, 2.º articulo escurecido, medindo 0.39 do comprimento do 3.º que atinge os 0.89 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália com 0.33 da distância entre as grandes vibrissas que se acham na margem oral. Faciália com poucos pêlos esparsos na metade inferior. Arista plumosa na metade basal. Parte posterior da cabeça com três séries de cerdas pretas sendo claros os demais pêlos. Genas com pêlos pretos.

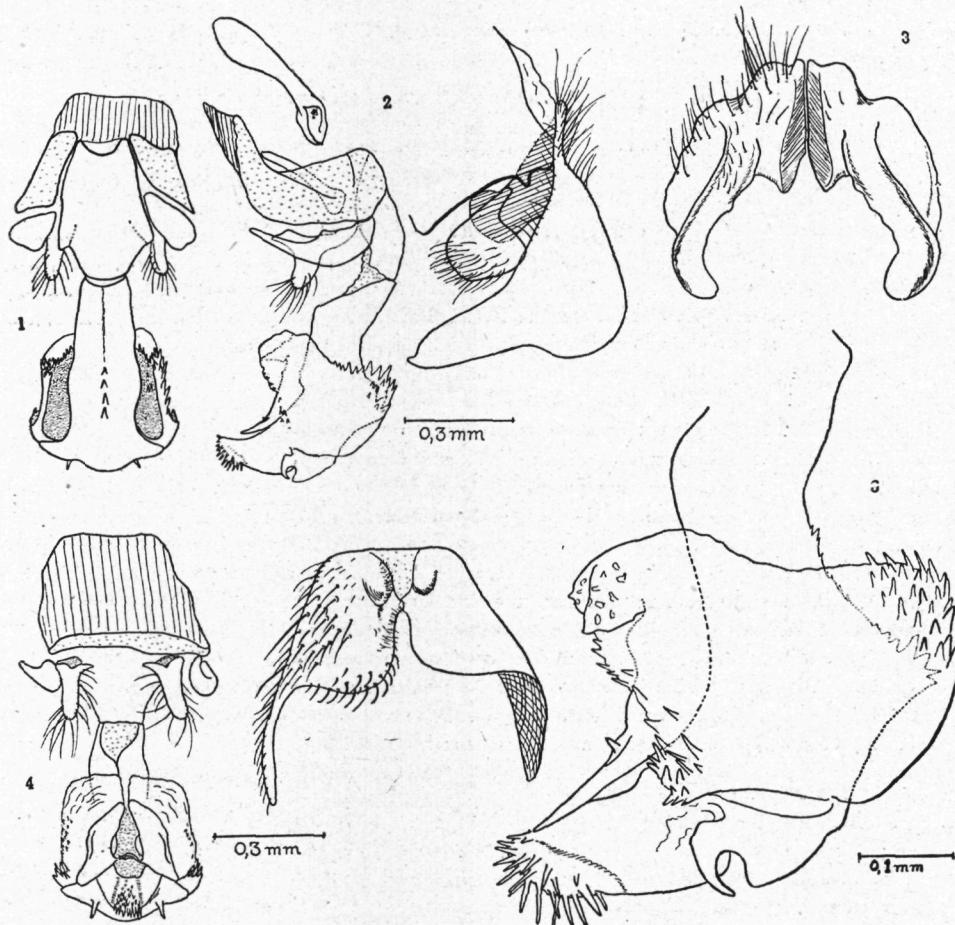
Torax cinzento. Há três cerdas humerais, três supralares postsuturais e duas presuturais, duas cerdas intralares postsuturais e uma presutural, três dorsocentrals postsuturais e quatro a cinco fortes cerdas presuturais dorsocentrals, três anteriores acrosticais diferenciadas e presutural bem constituída. Há três pares de cerdas marginais do escutelo (a mediana reduzida), um par de apicais longas e cruzadas e um par de cerdas preapicais. Esternopleurais três no mesmo nível e hipopleurais oito. Propleura nua e prosterno piloso.

Abdômen cinzento. Tergitos dois e três com cerdas laterais somente, 4.º com um par de fortes cerdas medianas marginais eretas e 5.º com uma série de cerca de 14 cerdas marginais. Esternitos II a IV com pêlos longos, V.º esternito preto-avermelhado, profundamente fendido, com as margens internas arredondadas (fig. 5). Segmentos genitais robustos, 1.º cinzento com seis a oito cerdas marginais e pêlos curtos, 2.º vermelho com pêlos robustos irregularmente dispostos. *Forcipes superiores* robustos, pouco pilosos, com apófises terminais largas e achatadas (fig. 2), muito afastadas da linha mediana (figura 3); *forcipes inferiores* arredondados, pilosos anteriormente; *forcipes interiores* apicalmente bifidos com numerosos pêlos na apófise superior; *palpi genitalium* robustos terminando em ponta aguda; *penis* nitidamente segmentado, com lóbulos ventrais espinhosos e muito grandes, dirigidos dorsalmente, envolvendo parte do segmento apical do *penis* (figuras 1, 4 e 6).

Patas pretas. O fêmur médio tem 2 a 3 cerdas medianas na face anterior; duas cerdas preapicais na face posterior; duas séries de cerdas e pêlos, havendo cerdas fortes medianas e ctenídeo representado por espinhos robustos separados e pouco numerosos, na face ventral. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas na face anterior, a superior constituída de fortes cerdas e uma outra, logo abaixo, apresentando três a quatro cerdas menores; uma cerda preapical, na face posterior; uma cerda preapical, na face dorsal; duas séries de cerdas na face ventral, a anterior representada em toda a extensão e a posterior constituída por cerdas existentes somente na metade apical. A tibia anterior tem duas cerdas basais na face

anterior; uma cerda situada abaixo do meio, na face posterior. A tibia média tem duas cerdas medianas na face anterior; três cerdas (as duas inferiores no mesmo nível) na face posterior; uma cerda preapical na face ventral. A tibia posterior tem uma série de cerdas na face anterior, havendo duas cerdas muito mais desenvolvidas que as demais; duas cerdas na face posterior: uma cerda preapical na face ventral.

Asas hialinas, R_1 núa, R_{4+5} com cerdas em 2/3 da distância entre a base e a nervura transversa. Espinha costal bem desenvolvida. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 30, III : 15, IV : 38, V : 16, VI : 3.



Fletcherimyia speciosa n. sp. — Fig. 1: penis, vista dorsal; fig. 2: genitália, vista lateral; fig. 3: forcipes superiores, vista dorsal; fig. 4: penis e pinças internas, vista ventral; fig. 5: 5.º esternito, vista ventral; fig. 6: penis lateral. (Exemplar n.º 8.095).

Fêmea: comprimento total: 6 a 7 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: Fronte com cerca de 0.30 da largura da cabeça. Frontália com 0.4 da largura da fronte; cerda vertical externa cerca de metade

do comprimento da vertical interna. Há sete cerdas frontais, o 2.^º artigo antenal mede cerca de 0.42 do comprimento do 3.^º que atinge os 0.88 da distância até as grandes vibrissas. Parafaciália com 0.4 da distância entre as vibrissas. Há duas cerdas marginais do escutelo, apicais e preapicais ausentes. Esternitos abdominais I a IV com pêlos longos e delgados, havendo algumas cerdas posteriores nos esternitos II a IV; V.^º esternito vermelho com cerdas posteriores. Tergito 6 + 7 robusto, vermelho, com cerdas apicais. Patas como nos machos havendo algumas cerdas curtas na série inferior da face anterior no fêmur médio; não há ctenideo. Espinha costal bem desenvolvida. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 33, III : 16, IV : 42, V : 21, VI : 3.

Holótipo um macho, alótipo, uma fêmea e parátipos : três machos e duas fêmeas de Chapultepec.

Parasarcophaga sarracenioides (Aldrich, 1916)

Sarcophaga tuberosa sarracenioides ALDRICH, 1916 : 227, fig. 108.

Dois machos e três fêmeas de Chapultepec e três machos de Cuernavaca.

Boettcheria praevolans (Wulp, 1896)

(Figs. 7 a 11)

Sarcophaga praevolans WULP, 1896 : 275, pl. 7, fig. 8.

Boettcheria praevolans ALDRICH, 1930 : 32, figs. 9 a, 9 b.

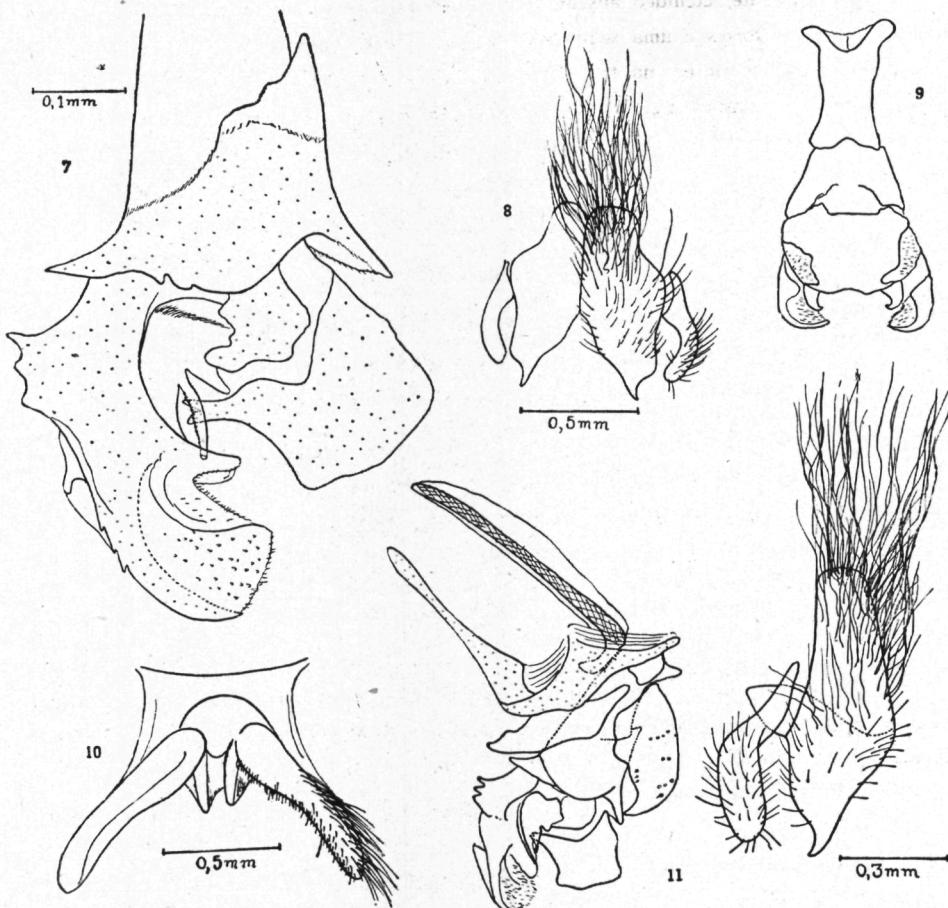
Macho : comprimento total : 7 a 12 mm.

Cabeça amarela, inclusive a órbita ocular posterior. Fronte com cerca de 0.20 da largura da cabeça. Frontália escura, pouco estreitada posteriormente, com cerca de 0.5 da largura da fronte. Cerdas ocelares delgadas e longas, vertical externa pouco diferenciada dos demais cílios postoculares. Parafaciália com alguns pêlos e 4 a 5 cerdas delgadas inferiormente. Parafrontália com alguns pelinhos. Há 13 a 15 cerdas frontais que alcançam o terço apical do 2.^º artigo antenal, havendo 4 a 5 cerdas que ultrapassam a base das antenas e são bem divergentes inferiormente. Antenas com o 2.^º artigo preto, medindo cerca de 0.52 do comprimento do 3.^º que é cinzento e atinge os 0.85 da distância até as vibrissas. Parafaciália com 0.42 da distância entre as vibrissas que se acham exatamente ao nível da margem oral. Faciália com pêlos no quarto inferior. Arista plumosa nos 3/5 basais. Occiput cinzento, fracamente amarelado, com cerdas pretas, havendo alguns pêlos claros em torno do pescoço. Genas com cerdas pretas.

Torax cinzento, fracamente amarelado na região humeral. Há três cerdas humerais, três supralares postsuturais e uma presutural, duas intralares postsuturais e uma presutural (somente a anterior), três dorsocentrais postsuturais bem desenvolvidas e 3 presuturais dorsocentrais, 3 a 4 acrosticais presuturais pequenas e presutelar pouco diferenciada. Há 3 a 4 pares de cerdas marginais do escutelo (somente a 1.^a e a última bem desenvolvidas), apical presente e preapical bem desenvolvida. Esternopleurais 3 (quase no mesmo nível) e hipopleurais 9 a 10. Propleura algumas vezes com raros pelinhos superiormente e prosterno piloso.

Abdome cinzento amarelado, 5.^º tergito intensamente dourado, 2.^º e 3.^º tergitos com cerdas laterais somente, 4.^º com um par de cerdas medianas marginais e 5.^º com uma série de cerca de 18 cerdas marginais. Esternitos I a IV com pêlos pretos, curtos e esparsos ha-

vendo uma série de pêlos mais robustos na margem posterior do IVº; Vº esternito profundamente fendido, com as margens internas fortemente divergentes e um par de apófises medianas (fig. 10). Segmentos genitais avermelhados, cobertos de polinosidade dourada, o



Boettcheria praelovans (WULP, 1896) — Fig. 7: extremidade do *penis*, vista lateral; fig. 8: *forcipes superiores* e *f. inferiores*, vista dorsal; fig. 9: — *penis*, vista dorsal; fig. 10: 5.º esternito do macho, vista ventral; fig. 11: *genitália*, vista lateral. (Exemplar número 8.092).

1º tem 6 a 8 cerdas longas em série medianamente interrompida e o 2.º tem pêlos longos. *Forcipes superiores* avermelhados com o ápice enegrecido e um denso tufo de longos pêlos na base; *f. inferiores* alongados, avermelhados, com pêlos em cerca da metade apical (figura 8); *f. interiores* robustos, avermelhados, com pequenos pêlos de larga implantação; *penis* nitidamente bisegmentado, preto, fortemente quitinoso, com lóbulos ventrais muito desenvolvidos.

Patas cinzentas. O fêmur médio tem 4 a 5 cerdas fortes medianas na face anterior, 3 a 4 cerdas fortes preapicais na face posterior; duas séries de pêlos e cerdas que são mais robustos medianamente, ctenideo ausente, na face ventral. O fêmur posterior tem uma série superior de cerdas fortes e uma segunda série logo abaixo constituída de 4 a 5 cerdas tão longas quanto as superiores, na face anterior; uma cerda prapical na face posterior; duas cerdas prapicais na face dorsal; duas séries de cerdas que são muito longas na metade apical e pêlos longos e densamente dispostos na metade basal da face ventral. A tibia anterior tem 2 a 3 cerdas basais, na face anterior; uma cerda forte abaixo do meio na face posterior. A tibia média tem uma cerda abaixo do meio, na face anterior; 2 a 3 cerdas basais (a inferior mais desenvolvida) e duas cerdas quase no mesmo nível abaixo do meio, na face posterior; uma cerda preapical na face ventral. A tibia posterior tem 4 a 5 cerdas em série, havendo uma cerda mediana muito mais longa que as demais, na face anterior; duas cerdas (a inferior mais longa) na face posterior; uma forte cerda preapical e longo e denso tufo de pêlos na face ventral.

Asas hialinas com uma pequena mancha escura ao nível da transversa anterior; R_1 nua, R_{5-4} com cerdas na metade da distância até a nervura transversa. Espinha costal não diferenciada e segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 48, III : 25, IV : 72, V : 29, VI : 6.

Fêmea : comprimento total : 6 a 10 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres : Frente com cerca de 0.27 da largura da cabeça, frontália com 0.47 da largura da frente. Vertical externa com cerca de metade do comprimento da vertical interna. Há 9 a 12 cerdas frontais e duas fronto-orbitárias proclinadas. O 2.º artigo antenal mede 0.36 do comprimento do 3.º. Parafacíalia com cerca de 0.4 da distância entre as vibrissas. Cerda apical escutelar ausente. Esternitos abdominais II a V com raros pêlos curtos e um a dois pares de cerdas na margem posterior. O fêmur posterior não tem a série inferior de cerdas na face anterior nem há pêlos longos na pata III. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 44, III : 25, IV : 70, V : 29, VI : 4.

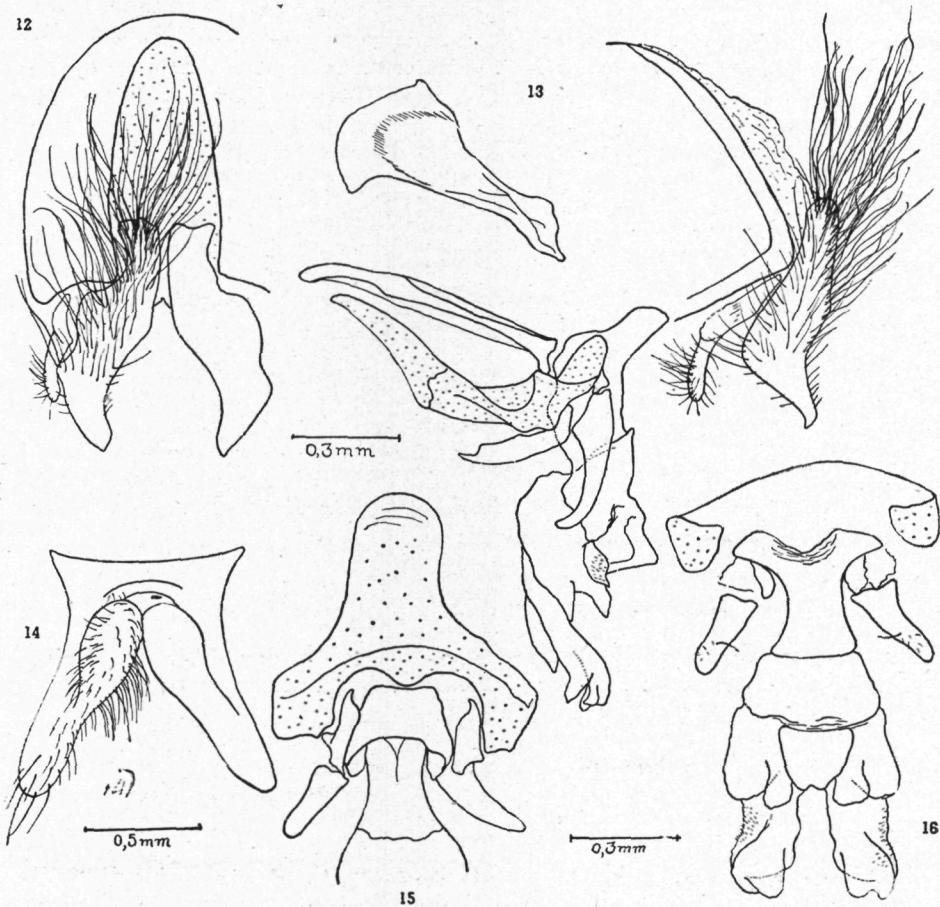
Esta espécie foi redescrita por ALDRICH (1930) que viu os tipos de WULP e publicou desenhos dos forcipes e pata III.

Examinamos 30 machos e 25 fêmeas provenientes de Cuernavaca.

Boettcheria similis n. sp.

(Figs. 12 a 16)

Espécies muito proxima de *B. latisterna* PARKER da qual difere, principalmente pela conformação da genitalia do macho. Os *forcipes superiores* são fortemente afastados logo após a inserção e têm os apices convergentes em *B. similis* n. sp. (fig. 12) ao passo que em *B. latisterna* PARKER são contiguos em vista dorsal.



Boettcheria similis n. sp. — fig. 12: *forcipes superiores* e *f. inferiores*, vista dorsal; fig. 13: genitália, vista lateral; fig. 14: 5.º esternito do macho, vista ventral; fig. 15: base do *penis* e pinças internas, vista ventral; fig. 16: *penis* e pinças internas, vista dorsal. (Exemplar n.º 8.091).

Difere de *B. praevolans* (WUI.P), anteriormente descrita, pelos seguintes caracteres:

Macho : comprimento total : 12 mm.

Fronte com cerca de 0.2 da largura da cabeça. Frontália com 0.53 largura da fronte. Há 13 a 14 cerdas frontais. Antenas com o 2.º artícuo cerca de 0.45 do comprimento do 3.º que atinge os 0.91 da distância até as grandes vibrissas. Parafaciália com cerca de 0.4 da distância entre as vibrissas. Propleura nua.

Abdômen cinzento amarelado, mais intensamente nos dois últimos tergitos. Esterneiros abdominais II a IV com pêlos esparsos e longos, especialmente nas margens posteriores, Vº esternito avermelhado, profundamente fendido e com as margens internas divergentes, distalmente elevadas (fig. 14). *Forcipes superiores* avermelhados com a extremidade distal preta e forte tufo de longas cerdas na base; *f. inferiores* com a base pouco quitinizada e o ápice digitiforme e peludo; *f. interiores* fracamente curvos, com pêlos na metade ápical (figura 16) e *palpi genitalium* estreitos com o ápice adelgaçado. *Penis* preto, quitinoso com grande *ventralia* que se projeta para diante em duas pontas engrossadas. (figs. 13 e 16). Patas com quetotaxia semelhante a *B. praevolans* PARKER.

Asas com R_{4+5} cerdosa na metade basal da distância até a transversa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 49, III : 31, IV : 73, V : 30, VI : 7.

Holótipo e parátipos : dois machos de Cuernavaca.

***Helicobia rapax* (Walker, 1849)**

Sarcophaga rapax WALKER, 1849 : 818.

Sarcophaga genalis THOMPSON, 1869 : 539.

Sarcophaga helicis TOWNSEND, 1892 : 220.

Helicobia helicis COQUILLET, 1895 : 317.

Sarcophaga helicis ALDRICH, 1916 : 158, fig. 74.

Helicobia rapax TOWNSEND, 1935 : 186.

Examinamos 28 machos e 83 fêmeas desta espécie provenientes de Chapultepec. Assinalada nos EE. UU., Brasil e Argentina.

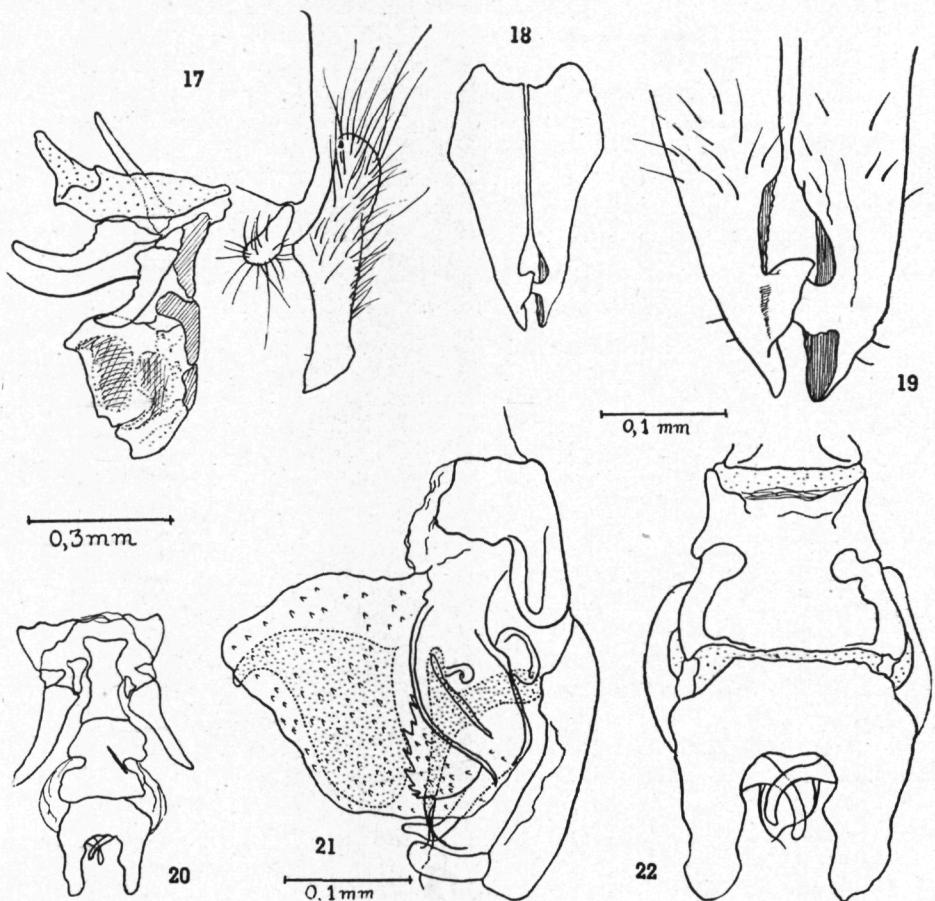
***Helicobia neglecta* n. sp.**

(Figs. 17 a 22)

Esta espécie se distingue das demais espécies do gênero principalmente pela constituição da genitália do macho. Os *forcipes superiores* têm ápices assimétricos com prolongamentos internos que formam um encaixe de uma apófise em concavidade (fig. 19). Este dispositivo ainda não foi assinalado em qualquer outra espécie do gênero. *H. neglecta* n. sp. se distingue, em ambos os sexos, de *H. rapax* (WALTER) pelo grande desenvolvimento da espinha costal.

Macho : comprimento total : 4 a 7 mm.

Cabeça prateada, fronte muito levemente amarelada. Fronte com 0.3 da largura da cabeça. Frontália com 0.33 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, vertical externa cerca de metade do comprimento da vertical interna. Parafaciália com pêlos e 2 a 3 cerdas fortes inferiormente situadas junto às órbitas oculares. Parafrontália com



Helicobia neglecta n. sp. — Fig. 17: genitália, vista lateral; fig. 18: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 19: *forcipes superiores*, vista dorsal da extremidade distal; fig. 20: *penis* e *pingas internas*, vista dorsal; fig. 21: extremidade do *penis*, vista lateral; fig. 22: extremidade do *penis*, vista dorsal. (Exemplar n.º 8.102).

alguns pêlinhos. Há 6 a 7 cerdas frontais que atingem o nível do 1/3 basal do 2.º artícu-
lo antenal, havendo uma a duas cerdas que ultrapassam a base das antenas e não são diver-
gentes inferiormente. Antenas escurecidas, 2.º artícu-
lo antenal medindo cerca de 0.54 do
comprimento do 3.º que atinge os 0.87 da distância até as vibrissas. Parafaciália ocm 0.35
da distância entre as vibrissas que se acham ao nível da margem oral. Faciália com 2 a 3
pêlos junto às vibrissas. Arista plumosa na metade basal. Parte posterior da cabeça com

três séries de cerdas pretas sendo os pêlos restantes claros. Genas com raros pêlos todos pretos.

Torax cinzento. Há três cerdas humerais, três supralares postsuturais, uma presutural, duas intralares postsuturais e uma presutural (a anterior), três dorsocentrais postsuturais e 3 a 4 presuturais, dois pares de acrosticais anteriores muito pouco diferenciadas e prescutelar reduzida. Há dois pares de cerdas marginais do escutelo, um par apical cruzado e preapical reduzida. Esternopleurais três quase no mesmo nível, hipopleurais sete a oito. Propleura nua, prosterno piloso.

Abdômen cinzento, 4.^o e 5.^o tergitos amarelados. Tergitos abdominais dois e três com cerdas laterais somente, 4.^o com um par de cerdas medianas marginais e 5.^o com cerca de 16 cerdas marginais. Esternitos II a IV com pêlos curtos delgados e densos, V^o esternito fendido com as margens internas divergentes. Segmentos genitais pretos, o 1.^o coberto de polen cinzento e com seis cerdas marginais em série e o 2.^o brilhante com um par de longas cerdas e numerosas cerdas pequenas esparsas. *Forcipes superiores* robustos, pretos, vistos posteriormente, deixam ver forte encaixe terminal (figs. 18 e 19); *f. inferiores* alongados com pêlos anteriores *forcipes interiores* com longa cerda na metade basal, peníss com grandes lóbulos ventrais membranosos.

Patas pretas. O fêmur médio tem três cerdas medianas na face anterior; duas preapicais na face posterior; duas séries de cerdas e pêlos fortes esparsos na face ventral. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas, a superior completa e constituída por cerdas fortes e a inferior, limitada à metade basal, tem cerdas menores; uma cerda preapical na face posterior; uma cerda preapical na face dorsal e duas séries de cerdas esparsas na face ventral. A tibia anterior tem duas cerdas basais na face anterior, uma cerda abaixo do meio na face posterior. A tibia média tem uma série de cerdas das quais duas são bem desenvolvidas, na face anterior; duas cerdas na face posterior; uma cerda preapical na face ventral. A tibia posterior tem uma série de cerdas onde há duas cerdas grandes, na face anterior; duas cerdas na face posterior e uma cerda preapical na face ventral.

Asas hialinas, R_1 com cerdas, R_{4+5} com cerdas até quase a nervura transversa. Espinha costal grande, segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 28, III : 11, IV : 41, V : 13, VI : 2.

Fêmea : comprimento total : 4 a 7 mm.

Semelhante ao macho diferindo nos seguintes caracteres : Fronte com cerda de 0.37 da largura da cabeça, frontália com 0.42 da largura da fronte, parafaciália com três a cinco cerdas fortes inferiormente situadas. Há cinco e seis cerdas frontais. O 2.^o artí culo antenal mede cerca de 0.48 do comprimento do 3.^o que atinge os 0.83 da distância até as grandes vibrissas. Parafaciália com 0.44 da distância entre as vibrissas. Cerda apical escutelar ausente. Esternitos abdominais com pêlos curtos havendo cerdas nas margens posteriores dos segmentos 2 e 4. Tergito 6+7 muito desenvolvido, dorsalmente enegrecido e apicalmente avermelhado, com polinossidade amarelada. A tibia anterior tem 3 cerdas na metade basal da face anterior. Segmentos costais na seguinte proporção: II: 33, III 13; IV: 48, V: 16, VI : 4.

Holótipo, alótípico e parátipos : 11 machos e 38 fêmeas provenientes de Chapultepec.

Paraphrissopoda chrysostoma (Wiedemann, 1930)

Sarcophaga chrysostoma WIEDEMANN, 1830 : 356.

Sarcophaga chrysostoma ALDRICH, 1924 : 210.

Chrysostomyia chrysostoma TOWNSEND, 1931 : 315.

Stephanostoma townsendi PRADO & FONSECA, 1932 : 37, fig. 5.

Sarcophaga chrysostoma HALL, 1933 : 273; fig. 14.

Sarcophaga clotho CURRAN & WALLEY, 1934 : 482, fig. 41.

Sarcophaga clotho impura CURRAN & WALLEY, 1934 : 483.

Examinamos dois machos e quatro fêmeas desta espécie provenientes de Cuernavaca.

Paraphrissopoda volucris (Wulp, 1896)

Sarcophaga volucris WULP, 1896 : 285.

Sarcophaga volucris ALDRICH, 1930 : 35, fig. 16.

Examinamos oito machos e três fêmeas desta espécie provenientes de Cuernavaca.

Paraphrissopoda aequata (Wulp, 1896)

Sarcophaga aequata WULP, 1896 : 286.

Sarcophaga aequata ALDRICH, 1930 : 36, fig. 17.

Examinamos um único macho desta espécie proveniente de Cuernavaca.

Pattonella occipitalis (Thomson, 1869)

Sarcophaga occipitalis THOMSON, 1868 : 532.

Sarcophaga cotyledonea ALDRICH, 1916 : 187, fig. 86.

Sarcophaga occipitalis ALDRICH, 1930 : 27.

Foram examinados nove machos e sete fêmeas capturados em Cuernavaca.

Zygastropyga sulcuata (Aldrich, 1916)

Sarcophaga sulculata ALDRICH, 1916: 223, figs. 106 e 106-a.

Zygastropyga sulculata TOWNSEND, 1938 : 79.

Determinamos quatro machos e três fêmeas no material proveniente de Cuernavaca.

Hystricocnema plinthopyga (Wiedemann, 1830)

Sarcophaga plinthopyga WIEDEMANN, 1830 : 360.

Sarcophaga robusta ALDRICH, 1916 : 268, fig. 128.

Sarcophaga plinthopyga ALDRICH, 1924 : 210.

Foram encontradas quatro fêmeas desta espécie entre os exemplares provenientes de Cuernavaca.

Gênero *Chaetoravinia* Townsend, 1917

Chaetoravinia TOWNSEND, 1917 : 190, 193, 195.

Espécie tipo: *Sarcophaga stimulans* WALKER, 1849.

Estão representadas, no material proveniente do México, quatro espécies deste gênero, uma das quais considerada nova. Consideramos ainda *C. vagabunda* (WULP) como espécie distinta de *C. stimulans* (WALKER) ao contrário da opinião de ALDRICH em 1930 quando examinou os tipos das espécies de WULP e de WALKER. Com a finalidade de demonstrar as diferenças entre *C. stimulans* (WALKER), *C. latisetosa* (PARKER) e *C. vagabunda* (WULP) incluimos, no presente trabalho, desenhos das duas primeiras espécies, redescrivendo a espécie de WULP.

***Chaetoravinia effrenata* (Walker, 1860)**

Sarcophaga effrenata WALKER, 1860 : 309.

Sarcophaga adamsi HALL, 1928 : 345, fig. 17.

Sarcophaga effrenata ALDRICH, 1930 : 20, 30.

Examinamos seis machos e uma fêmea desta espécie provenientes de Cuernavaca.

***Chaetoravinia errabunda* (Wulp, 1896)**

Sarcophaga errabunda WULP, 1896 : 278.

Sarcophaga reinhardii HALL 1928 : 246, fig. 20.

Sarcophaga errabunda ALDRICH, 1930 : 33.

Examinamos 16 machos e 29 fêmeas desta espécie proveniente de Chapultepec.

Chaetoravinia vagabunda (Wulp, 1895)
(Figs. 23 a 26, 33)

Sarcophaga vagabunda WULP, 1895 : 270, pl. 7, fig. 4.

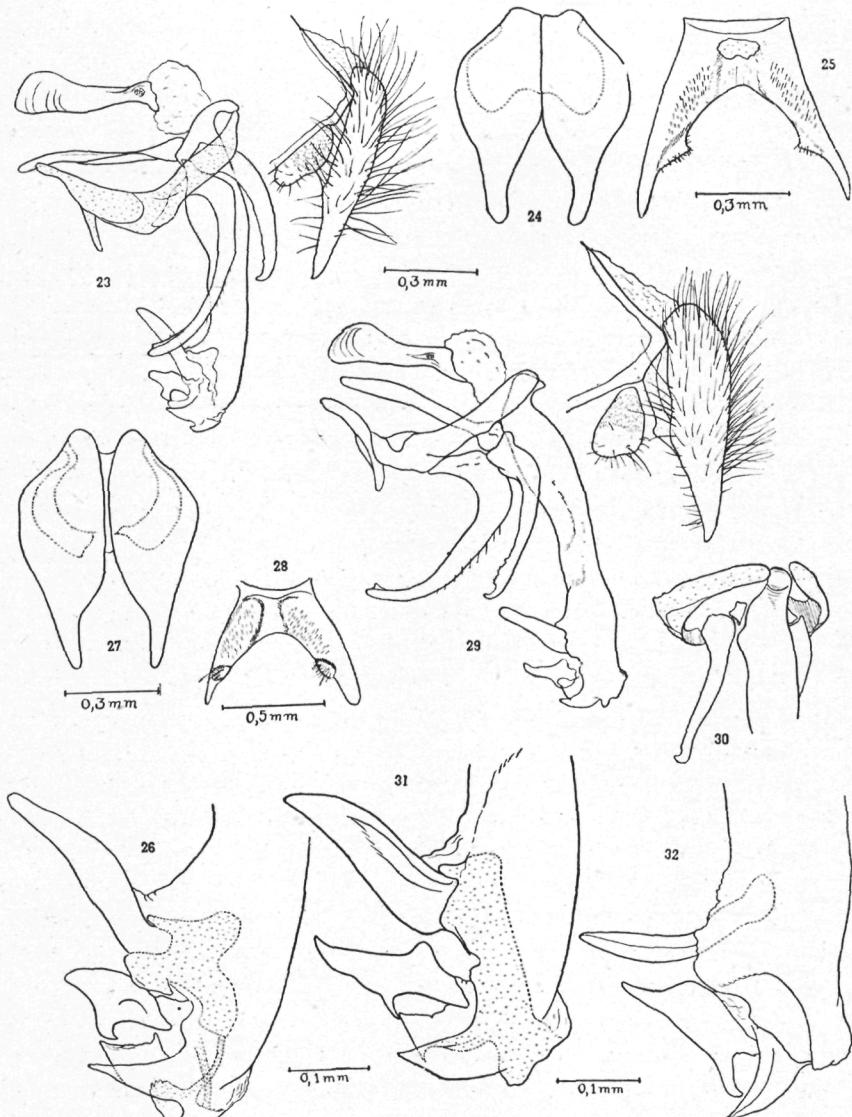
Sarcophaga vagabunda ALDRICH, 1930 : 29.

ALDRICH (1930) examinou os tipo de WULP (12 exemplares) excluindo uma fêmea que identificou a *Helicobia rapax* (WALKER) (*helicis* TOWNSEND) e considerando o restante como *Cl. stimulans* (WALKER) (*quadrisetosa* Coquillett). WULP se refere a vários machos e uma única fêmea no material examinado para a descrição original. Assim sendo, ALDRICH restringe a espécie a 11 machos. WULP publica uma figura da pata média do macho onde se vê, claramente, duas cerdas anteriores na tibia o que também é assinalado na descrição original. Examinamos três machos de *C. stimulans* (WALKER) provenientes dos Estados Unidos, encontrando apenas uma cerda na face anterior da tibia média, como está assinalado na descrição de ALDRICH (1916). No material que examinamos, proveniente do México, encontramos uma espécie proxima de *C. stimulans* (WALKER) e *C. latisetosa* (PARKER) sem todavia encontrar nenhuma destas espécies. *C. stimulans* (WALKER) está assinalada no México apenas pelo tipo de *C. vagabunda* (WULP) que ALDRICH considerou sinónima da espécie de WALKER. A espécie encontrada e que consideramos como *C. vagabunda* (WULP) tem, algumas vezes, cerdas verticais externas desenvolvidas como *C. latisetosa* (PARKER) e frequentemente duas cerdas na face anterior da tibia média. Achamos preferível admitir que ALDRICH, examinando exemplares sem vertical externa, tenha identificado indevidamente *C. vagabunda* (WULP) a *C. stimulans* (WALKER) a considerar a espécie encontrada como nova espécie. Esta espécie é extraordinariamente próxima de *C. latisetosa* (PARKER) da qual difere principalmente pela placa mediana ventral do *penis* que termina em ponta aguda em *C. latisetosa* (PARKER) (fig. 31) e é arredondada distalmente em *C. vagabunda* (WULP) (fig. 26). Em vista ventral, o ápice do *penis* tem forma diferente como se pode verificar pela comparação das figuras 33 e 34. Há diferenças apreciaveis em outros detalhes da genitália (figuras 23 e 29) e do 5.^o esternito abdominal (figs. 25 e 28). *C. stimulans* (WALKER) tem genitália bem diferente e, principalmente o ápice do *penis* desta espécie (figs. 32 e 35) fornece bons caracteres diferenciais.

Macho : comprimento total : 5,5 a 8 mm.

Cabeça fracamente amarelada inclusive a órbita ocular posterior, *occiput* cinzento. Fronte com cerca de 0.34 da largura da cabeça. Frontália escura, algumas vezes anteriormente avermelhada, com cerca de 0.55 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, vertical externa variável, algumas vezes medindo cerca de metade do comprimento

da vertical interna, outras vezes não diferenciada dos demais cílios postoculares. Parafacíalia com pêlos que inferiormente se tornam robustos. Parafrontália com pêlinhos irregularmente dispostos. Há 7 a 9 cerdas frontais que atingem o nível do terço basal do 2.^º



Chaotoravinia vagabunda (WULP, 1895) — Fig. 23: genitália, vista lateral; fig. 24: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 25: 5.^º esternito do macho, vista ventral; fig. 26: extremidade do *penis*, vista lateral. (Exemplar n.º 8.088). *Chaotoravinia latisetosa* (PARKER, 1914) — Fig. 27: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 28: 5.^º esternito do macho, vista ventral; fig. 29: genitália, vista lateral; fig. 30: base do *penis* e *f. inferiores*, vista dorsal; fig. 31: extremidade do *penis*, vista lateral. (Exemplar n.º 8.087). *Chaotoravinia stimulans* (WALKER, 1849) — Fig. 32: extremidade do *penis*, vista lateral. (Exemplar número 8.105).

até as grandes vibrissas. Parafaciália com 0.63 da distância entre as vibrissas que se encontram um pouco acima da margem oral. Faciália com pêlos esparsos no terço inferior. Arista longamente plumosa na metade basal. *Occiput* com três séries de cerdas pretas sendo os restantes pêlos claros. Genas com poucos pêlos, todos pretos.

Torax cinzento. Há três cerdas humerais, três supralares postsuturais e uma presutural, duas intralares presuturais e uma presutural (a anterior), quatro dorsocentrals postsuturais e três presuturais, três a quatro acrosticais presuturais muito pequenas e prescutelar presente. Há dois pares de cerdas marginais do escutelo, apical ausente e preapical reduzida. Esternopleurais três, quase no mesmo nível e hipopleurais seis a sete. Propleura e prosterno nus.

Abdome cinzento, 2.^o e 3.^o tergitos abdominais com cerdas laterais somente, 4.^o tergito com um par de cerdas medianas marginais havendo cerdas menores entre as medianas e as laterais e 5.^o com uma série de cerca de 14 cerdas marginais. Esternitos II e III com pêlos longos e densos, IV com pêlos mais curtos; V.^o esternito avermelhado, profundamente fendido e largamente dividido medianamente. Primeiro segmento genital escuro, com cerca de seis cerdas em série transversa preapical, 2.^o vermelho com pêlos irregulares, ambos cobertos de polinosidade amarelada. *Forcipes superiores* avermelhados com a extremidade apical enegrecida, *f. inferiores* avermelhados com pêlos pouco numerosos, somente na região anterior, *f. interiores* curvos, *palpi genitalium* avermelhados e longos, *penis* inteiro, sem articulos visíveis, apicalmente enegrecidos, com duas peças preapicais articuladas como nas demais espécies do gênero (fig. 23).

Patas pretas, cobertas de polinosidade cinzenta. O fêmur médio tem 2 a 3 cerdas medianas na face anterior; 2 a 3 preapicais na face posterior; duas séries de cerdas curtas e fortes ctenídeo na face ventral. O fêmur posterior tem uma série de cerdas dorsais e uma a duas cerdas pequenas representando a série de cerdas subdorsais, na face anterior; uma cerda preapical na face posterior; uma cerda preapical na face dorsal e uma série anterior de cerdas espacejadas e algumas cerdas pequenas apicais posteriores, na face ventral. A tibia anterior tem duas cerdas basais na face anterior; uma cerda abaixo do meio na face posterior. A tibia média tem duas cerdas medianas (algumas vezes há somente a inferior), na face anterior; duas cerdas medianas na face posterior; uma cerda preapical, raramente presente, na face ventral. A tibia posterior tem duas cerdas medianas na face anterior, duas cerdas medianas na face posterior e uma cerda preapical na face ventral.

Asas hialinas, R_1 com cerdas, R_{4-5} com cerdas até quase a nervura transversa. Espinha costal bem constituída e segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 36, III : 15, IV : 55, V : 22, VI : 3.

Fêmea : comprimento total : 6 a 8 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres : Fronte com 0.38 da largura da cabeça, frontália com 0.58 da largura da fronte. Cerda vertical externa cerca de metade do comprimento da vertical interna. Há 7 a 8 cerdas frontais. O 2.^o articulo antenal mede cerca de 0.33 do comprimento do 3.^o que atinge os 0.85 da distância até as vibrissas. Parafaciália com 0.60 da distância entre as vibrissas. Esternitos abdominais II a V com pêlos curtos esparsos e um par de cerdas marginais posteriores. O fêmur posterior tem sómente a série superior de cerdas; as tibias médias e posteriores têm, em todos os exemplares examinados, duas cerdas medianas na face anterior, duas medianas na face posterior e uma cerda prea-

articulo antenal havendo apenas uma cerda abaixo do nível da base das antenas. Antenas cinzentas, 2.º artícuo avermelhado, medindo cerca de 0.37 do comprimento do 3.º que atinge os 0.86 da distância até as grandes vibrissas. Parafaciália com 0.63 da distância pical na face ventral, havendo, na tibia média mais uma cerda junto e quase no mesmo nível da cerda inferior da face posterior. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 40, III : 15, IV : 55, V : 22, VI : 3.

Examinamos 11 machos e 13 fêmeas de Chapultepec e 5 machos e duas fêmeas de Cuernavaca.

Chaetoravinia dampfi n. sp.

(Figs. 36 a 40)

Esta espécie se distingue facilmente das demais espécies do gênero pela constituição da genitália do macho. O ápice do *penis* é muito alargado e a apófise preapical ventral pouco desenvolvida (fig. 39).

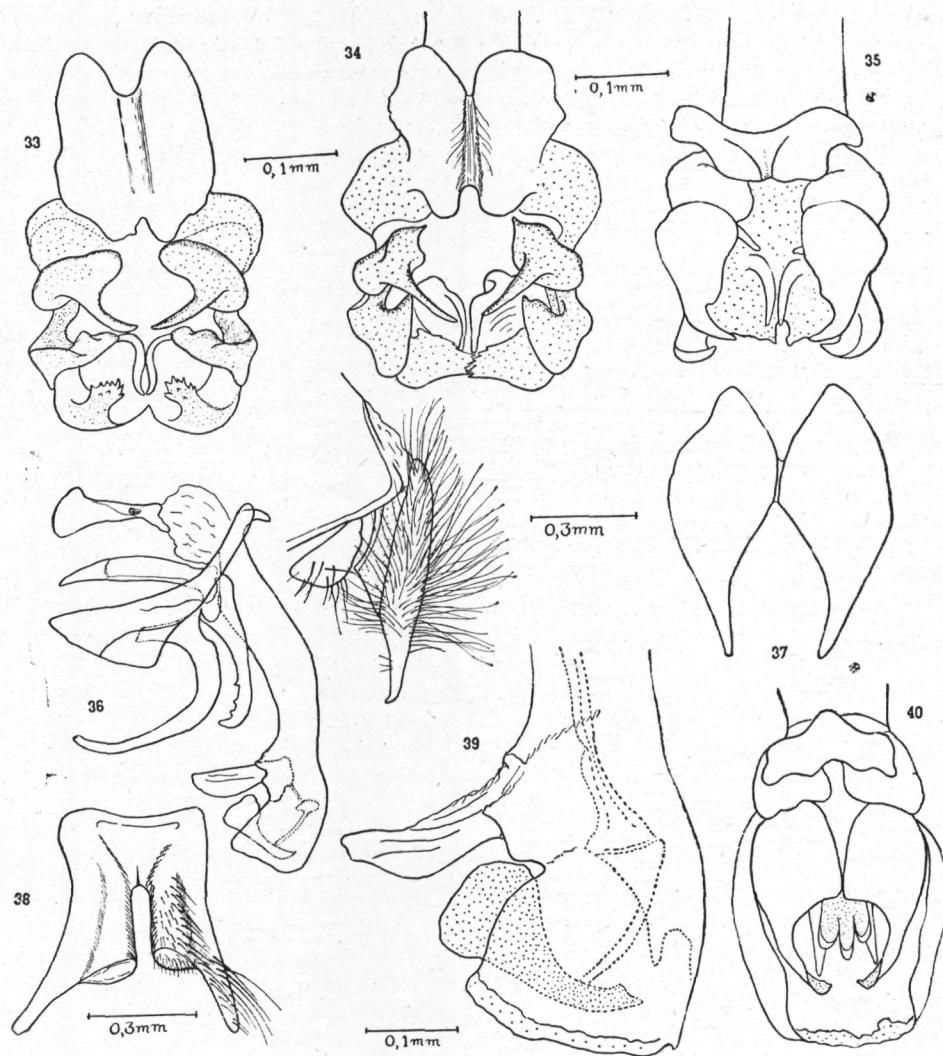
Macho : comprimento total : 7 a 9 mm.

Cabeça amarelada, inclusive a órbita ocular posterior, *occiput* cinzento, fracamente amarelado. Fronte com cerca de 0.21 da largura da cabeça. Frontália com 0.5 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, virtual externa não diferenciada. Parafaciália com pêlos que são robustos inferiormente. Há 9 a 11 cerdas frontais que atingem o nível da metade basal do 2.º artícuo antenal havendo duas a 3 cerdas que ultrapassam a base das antenas e são pouco divergentes inferiormente. Antenas cinzentas, 2.º artícuo preto com o ápice avermelhado, medindo cerca de 0.31 do comprimento do 3º que atinge os 0.85 da distância até as vibrissas. Parafaciália com 0.4 da distância até as vibrissas que são situadas um pouco acima da margem oral. Faciália com pêlos muito esparsos na metade inferior. Arista plumosa na metade basal. *Occiput* com cerdas pretas havendo apenas uns poucos pêlos claros em torno do pescoço. Genas com pêlos pretos.

Torax cinzento com quetotaxia semelhante à *C. vagabunda* (WULP) havendo entretanto uma pequena cerda junto e antes da cerda lateral posterior do escutelo.

Abdômen cinzento, fricamente amarelado. Tergitos abdominais como em *C. vagabunda*. Esternitos II e III com pêlos longos e densos, IV com pêlos mais curtos, V profundamente fendido com as margens internas paralelas na base e divergentes na região distal (fig. 38). Primeiro segmento genital escuro com cerdas em série marginal, 2.º vermelho com cerdas irregulares, e pequenas, ambos os segmentos são cobertos de polinose amarelada. *Forcipes superiores* avermelhados com a extremidade preta muito delgada e curva para diante, *f. inferiores* aproximadamente triangulares, com alguns pêlos esparsos anteriormente; *f. interiores* pouco curvos com pequenas elevações na metade terminal onde se implantam pequenos pêlos muito delgados; *palpi genitalium* longos e fortemente curvos; *penis* castanho avermelhado com pequenos apêndices ventrais na extremidade (fig. 36).

Patas pretas, com cerdas dispostas como em *C. vagabunda* (WULP) com as seguintes modificações : o fêmur anterior tem duas cerdas preapicais na face posterior; o fêmur posterior tem uma série dorsal de cerdas fortes na face anterior e duas séries de cerdas esparsas na face ventral. A tibia média tem apenas uma cerda abaixo do meio na face anterior e uma cerda prepical na face ventral.



Chaetoravinia vagabunda (WULI, 1895) — Fig. 33: extremidade do pênis, vista ventral. (Exemplar n.º 8.088). *Chaetoravinia latisetosa* (PARKER, 1914) — Fig. 34: extremidade do pênis, vista ventral. (Exemplar n.º 8.087). *Chaetoravinia dampfi* n. sp. — Fig. 36: genitália, vista lateral; fig. 37: forcipes superiores, vista dorsal; fig. 38: 5.º esterno do macho, vista ventral; fig. 39: extremidade do pênis, vista lateral; fig. 40: extremidade do pênis, vista ventral. (Exemplar n.º 8.089).

Asas hialinas, R_1 com cerdas, R_{4-5} com cerdas até 2/3 da distância até a nervura transversa. Espinha costal pouco diferenciada e segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 38, III : 19, IV : 51, V : 21, VI : 3.

Fêmea : comprimento total : 8 mm.

Semelhante ao macho, diferindo pelos seguintes caracteres : Frente com cerca de 0.33 da largura da cabeça, frontália com 0.5 da largura da frente. Há sete cerdas frontais. Antenas com o 2.º articulo medindo 0.35 do comprimento do 3.º que atinge os 0.85 da distância até as vibrissas. Parafacíalia com 0,46 da distância entre as vibrissas. O 5.º tergito abdominal tem cerdas medianas marginais pouco diferenciadas. Esternitos com pêlos curtos e um par de cerdas na margem posterior. A tibia média tem três cerdas, as duas inferiores no mesmo nível, na face posterior. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 40, III : 20, IV : 58, V : 25, VI : 3.

Holótipo macho, alótípico fêmea da Chapultepec; parátipos : três machos e uma fêmea de Cuernavaca.

Dedicamos esta espécie ao Prof. A. DAMPF a quem devemos a oportunidade de estudar o valioso material constante do presente trabalho.

Ravinia lherminieri (Desvoidy, 1830)

Myophora lherminieri DESVOIDY, 1830 : 339.

Ravinia communis PARKER, 1914 : 55, figs. pl. 1 a 5.

Sarcophaga lherminieri ALDRICH, 1930 : 13.

Examinamos um macho e 29 fêmeas de Chapultepec e duas fêmeas de Cuernavaca.

Ravinia addentata (Hall, 1929)

Sarcophaga minuta HALL, 1928 : 335, fig. 1 (nec Desvoidy, nec Schiner, nec Lahille).

Sarcophaga addentata HALL, 1929 : 71.

Encontramos 13 machos e 58 fêmeas desta espécie entre os exemplares provenientes de Chapultepec que comparamos com um exemplar existente na coleção e proveniente de Minnesota U.S.A.

Ravinia sueta (Wulp, 1896)

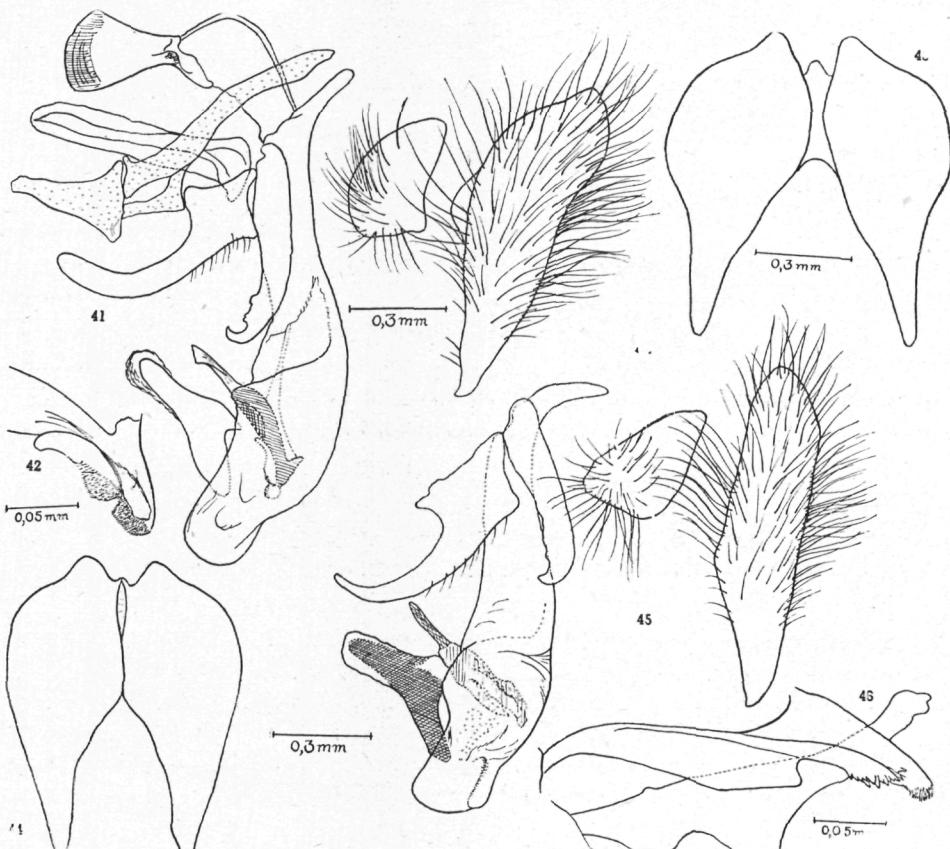
(Figs. 41 a 43)

Sarcophaga sueta WULP, 1896 : 281.

Sarcophaga sueta ALDRICH, 1930 : 34.

ALDRICH em 1930 examinou os tipos desta espécie provenientes do México e afirmou tratar-se da mesma espécie que descrevera em 1916 como *Sarcophaga communis ochracea* do Mississippi e do Texas e que HALL em 1928 considera espécie distinta de *S. communis* PARKER (atualmente *Ravinia lherminieri* DESVOIDY). Examinamos numerosos exemplares de ambos

os sexos de *R. sueta* (WULP) proveniente do México e três machos de *R. ochracea* (ALDRICH) provenientes de Louisiana (U.S.A.). Comparando-os verificamos algumas diferenças pelas quais resolvemos manter separadas as duas espécies. Os *forcipes superiores*, vistos posteriormente, são fracamente



Ravinia sueta (WULP, 1896) — Fig. 41: genitália, vista lateral; fig. 42: extremidade do *ductus ejaculatorius*, vista lateral; fig. 43: *forcipes superiores*, vista dorsal. Exemplar n.º 8.090). *Ravinia ochracea* (ALDRICH, 1916) — Fig. 44: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 45: genitália, vista lateral; fig. 46: extremidade do *ductus ejaculatorius*, vista lateral. (Exemplar n.º 9.375).

convergentes em *R. ochracea* (ALDRICH) (fig. 44) e divergentes em *R. sueta* (WULP) (fig. 43); vistos de perfil são posteriormente retos em *R. ochracea* (ALDRICH) (fig. 45) e fracamente sinuosos em *R. sueta* (WULP) (figura 41). No *penis* há também diferenças apreciáveis na forma da extremidade e na conformação geral, sendo mais delgado e mais curvo em *R. sueta* (WULP) que em *R. ochracea* (ALDRICH). As formações existentes na ex-

tremidade distal do *ductus ejaculatorius* são bem diferentes nas duas espécies: em *R. sueta* (WULP) há duas formações compostas de pêlos muito finos (figura 42) e em *R. ochracea* (ALDRICH) há espinhos fortes na formação basal (fig. 46). Nos demais caracteres as duas espécies são perfeitamente semelhantes.

Examinamos 87 machos e 82 fêmeas desta espécie de WULP provenientes de Cuernavaca.

Gênero **Oxysarcodexia** Townsend, 1917

Oxysarcodexia TOWNSEND, 1917 : 191, 194.

Oxysarcodexia TOWNSEND, 1938 : 48.

Encontramos 10 espécies deste gênero no material examinado, sendo a espécie mais abundante *O. ventricosa* (WULP). A maior parte das fêmeas não foi identificada sendo somente três espécies facilmente identificáveis: *O. afficta* (WULP) e *O. amorosa* (SCHINER), que têm genitália muito diferente das demais espécies e *O. titubata* LOPES, da qual descrevemos uma nova subespécie, e que tem apenas três cerdas dorsocentrais postsuturais. As fêmeas de *O. ventricosa* (WULP) e de *O. diana* (LOPES) são distinguíveis somente pela forma das espermatecas e pelo comprimento dos pêlos do IXº esternito, o que torna indispensável a preparação microscópica para separá-las. São desconhecidas as fêmeas de *S. ochripyga* (WULP), *O. perneta* (WALKER), *O. trivialis* (WULP), *O. omissa* n. sp. e *O. plebeja* n. sp. cujas diferenças externas não devem ser facilmente apreciáveis. Por estas razões deixamos de determinar especificamente 82 fêmeas provenientes de Cuernavaca e 43 fêmeas de Chapultepec, sendo estas últimas muito provavelmente *O. ventricosa* (WULP).

Oxysarcodexia ventricosa (Wulp, 1896)

Sarcophaga ventricosa WULP, 1896 : 274.

Sarcophaga assidua ALDRICH, 1916 : 285, fig. (nec Walker).

Sarcophaga ventricosa ALDRICH, 1930 : 31.

Examinamos 51 machos de Cuernavaca e 17 machos de Chapultepec.

Oxysarcodexia diana (Lopes, 1933)

Sarcophaga diana LOPES, 1933 : 154, fig. 2.

Foram identificados 15 machos desta espécie provenientes de Cuernavacas sendo que um deles apresenta conformação diferente da habitual, na genitália, provavelmente decorrente de compressão no pupário, o que tornou o *penis* assimétrico e os *forcipes superiores* muito curtos.

Oxysarcodexia perneta (Walúer, 1860)

Sarcophaga perneta WALKER, 1860 : 308.

Sarcophaga perneta ALDRICH, 1930 : 20, pl. 1, fig. 6.

Foram examinados 15 machos de Cuernavaca e um macho de Chapultepec.

Oxysarcodexia omissa n. sp.

(Figs. 47 a 50)

Difere das demais espécies do gênero principalmente pela constituição da genitália do macho.

Macho : comprimento total : 8 a 9 mm.

Cabeça, inclusive a órbita ocular posterior, amarelo-palida. Fronte com cerca de 0.20 da largura da cabeça, frontália com 0.33 da largura da fronte. Cerdas ocelares pequenas, vertical externa não diferenciada. Parafaciália com pêlinhos claros junto às órbitas oculares. Parafrontália com pêlinhos claros. Há 9 a 11 cerdas frontais que atingem o nível do meio do 2.º artí culo antenal havendo 2 a 3 cerdas que ultrapassam a base das antenas e não são divergentes inferiormente. Antenas cinzentas, 2.º artí culo escurecido, medindo cerca de 0.31 do comprimento do 3.º que atinge os 0.78 da distância até as vibrissas. Parafaciália com 0.44 da distância entre as vibrissas que se acham logo acima da margem oral. Faciália com pêlos esparsos na metade basal. Arista plumosa nos 2/3 basais. *Occiput* com três séries de cerdas pretas, os restantes pêlos são claros. Genas com raros pêlos, todos pretos.

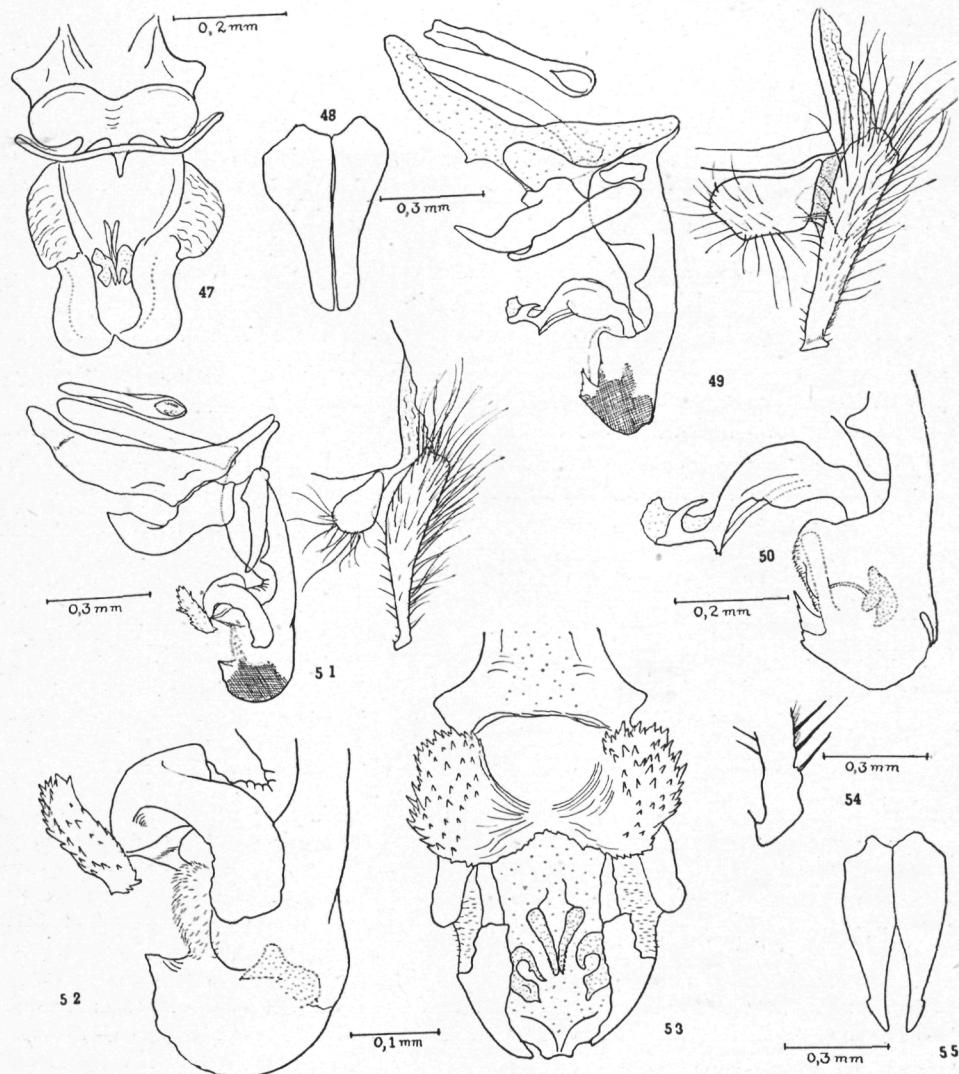
Torax cinzento. Há três cerdas humerais, três supralares postsuturais e duas presuturais, duas intralares postsuturais e três presuturais, quatro dorsocentrais postsuturais (as duas anteriores reduzidas) e quatro pequenas cerdas dorsocentrais presuturais, duas acrosticais presuturais reduzidas e presutelar presente. Há três cerdas marginais do escutelo (a mediana reduzida), a cerda apical é ausente e a preapical presente. Propleura nua, prosterno piloso.

Abdômen cinzento, amarelado lateralmente, 5.º tergito dourado. Há um par de cerdas medianas marginais no 4.º tergito e cerca de 16 cerdas marginais no 5.º. Esternitos com pêlos curtos e esparsos que são mais longos e robustos nas margens posteriores dos esternitos II a IV. O V.º esternito é profundamente fendido e as margens internas são arredondadas havendo pêlos curtos robustos no centro. Segmentos genitais cobertos de polinossidade dourada, o 1.º tem 8 a 10 cerdas em série interrompida medianamente e o 2.º tem pêlos irregulares. *Forcipes superiores* avermelhados com a extremidade enegrecida; *f. inferiores* arredondados com pêlos limitados à metade anterior; *penis* com lobulo ventral fortemente quitinoso, ápice constituído por reduzida membrana.

Patas pretas com polinossidade cinzenta. O fêmur posterior tem uma série completa de cerdas junto à face anterior e algumas cerdas preapicais junto à margem posterior, na face ventral. A tibia posterior tem uma série de cerdas das quais sómente duas são bem desenvolvidas, na face anterior. Asas hialinas, R_1 nua R_{4-5} com cerdas até 2/3 da dis-

tância de sua base à nervura transversa, segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 39, III : 24, IV : 52, V : 22, VI : 5.

Holótipo e sete parátipos machos provenientes de Chapultepec.



Oxysarcodexia omissa n. sp. — Fig. 47: extremidade do *penis*, vista ventral; fig. 48: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 49: *gentália*, vista lateral; fig. 50: extremidade do *penis*, vista lateral. (Exemplar n.º 8.106). *Oxysarcodexia plebeja* n. sp. — Fig. 51: *gentália*, vista lateral; fig. 52: extremidade do *penis*, vista lateral; fig. 53: extremidade do *penis* vista ventral; fig. 54: extremidade dos *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 55: *forcipes superiores*, vista dorsal. (Exemplar n.º 8.098).

Oxysarcodexia trivialis (Wulp, 1896)*Sarcophaga trivialis* WULP, 1896 : 277.*Sarcophaga trivialis* ALDRICH, 1930 : 33, pl. 2, fig. 11.

Examinamos cinco machos de Cuernavaca e dois machos de Chapultepec.

Oxysarcodexia afficta (Wulp, 1896)*Sarcophaga afficta* WULP, 1896 : 286.*Sarcophaga afficta* ALDRICH, 1930 : 36, fig. 18.

Encontramos 10 machos e nove fêmeas desta espécie entre os exemplares provenientes de Cuernavaca.

Oxysarcodexia ochripygia (Wulp, 1896)*Sarcophaga ochripygia* WULP, 1896 : 285.*Sarcophaga australis* ALDRICH, 1916 : 282, fig. 135.*Sarcophaga ochripygia* ALDRICH, 1930 : 30.

Examinamos um único macho desta espécie proveniente de Cuernavaca.

Oxysarcodexia amorosa (Schiner, 1868)*Sarcophaga amorosa* SCHINER, 1868 : 31.*Sarcophaga amorosa* ALDRICH, 1930 : 26, pl. 3, fig. 26.

Examinamos nove machos e oito fêmeas desta espécie capturados em Cuernavaca.

Oxysarcodexia plebeja n. sp.

(Figs. 51 a 55)

Esta espécie se distingue facilmente das demais espécies do gênero pela constituição da genitália do macho.

Macho : comprimento total : 7 mm.

Difere de *O. omissa* n. sp. pelos seguintes caracteres :

Cabeça, inclusive a órbita ocular posterior, dourada. Fronte com cerca de 0.21 da largura da cabeça, frontália com 0.33 da largura da fronte. Há 10 a 11 cerdas frontais havendo uma ou duas cerdas que ultrapassam o nível da base das antenas. O 2.º artícu-lo antenal mede cerca de 0.26 do comprimento do 3.º que atinge os 0.8 da distância até as grandes vibrissas. Parafacitalia com 0.5 da distância entre as vibrissas.

Quetotaxia do torax igual a *O. omissa* n. sp. havendo entretanto um par de cerdas apicais do escutelo. *Forcipes superiores* de perfil posterior fracamente concavo e extremidade apical engrossada e saliente anteriormente, *f. inferiores* arredondados com alguns pêlos longos na margem anterior, *penis* quase reto, com lóbulo ventral robusto e curto com

expansões laterais longas em forma de concha e região membranosa mediana espinhosa e bem constituída. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas sendo a posterior composta sómente de algumas cerdas apicais. R_{4-5} com cerdas em 2/3 da distância até a nervura transversa, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 33, III : 22, IV : 46, V : 22, VI : 5.

Holótipo e dois parátipos machos provenientes de Cuernavaca, dois parátipos machos de "Hidalgo County, Texas, U.S.A., 18-V-932 e 8-III-934, H. J. Reinhard leg. Um dos exemplares norte americanos foi devolvido ao Dr. REINHARD.

***Oxysarcodexia titubata fraterna* n. sub. sp.**

(Figs. 56 a 59)

As diferenças entre a nova subespécie proposta e *O. titubata titubata* LOPES residem quase exclusivamente na forma diversa das várias peças que compõem a armadura genital. Estas diferenças são pequenas e não justificam a criação de uma espécie à parte. Os *forcipes superiores*, em vista posterior, são divergentes e têm a extremidade progressivamente afinada em *O. t. titubata* LOPES (fig. 60) e são convergentes e têm os ápices engrossados em *O. t. fraterna* n. sp. Há diferenças na forma do *penis* das duas subespécies, principalmente no lóbulo ventral e no ápice do *penis* (figs. 59 e 62); visto de perfil, o *penis* de *O. t. fraterna* n. sp. (fig. 58) apresenta espinhos ventrais muito mais desenvolvidos que *O. t. titubata* LOPES (fig. 61). Para melhor comparação apresentamos desenhos de *O. titubata titubata* LOPES, 1946 (figs. 60 a 62) além dos já publicados (*Rev. Brasil. Biol.* 6 : 459, figuras 26-31).

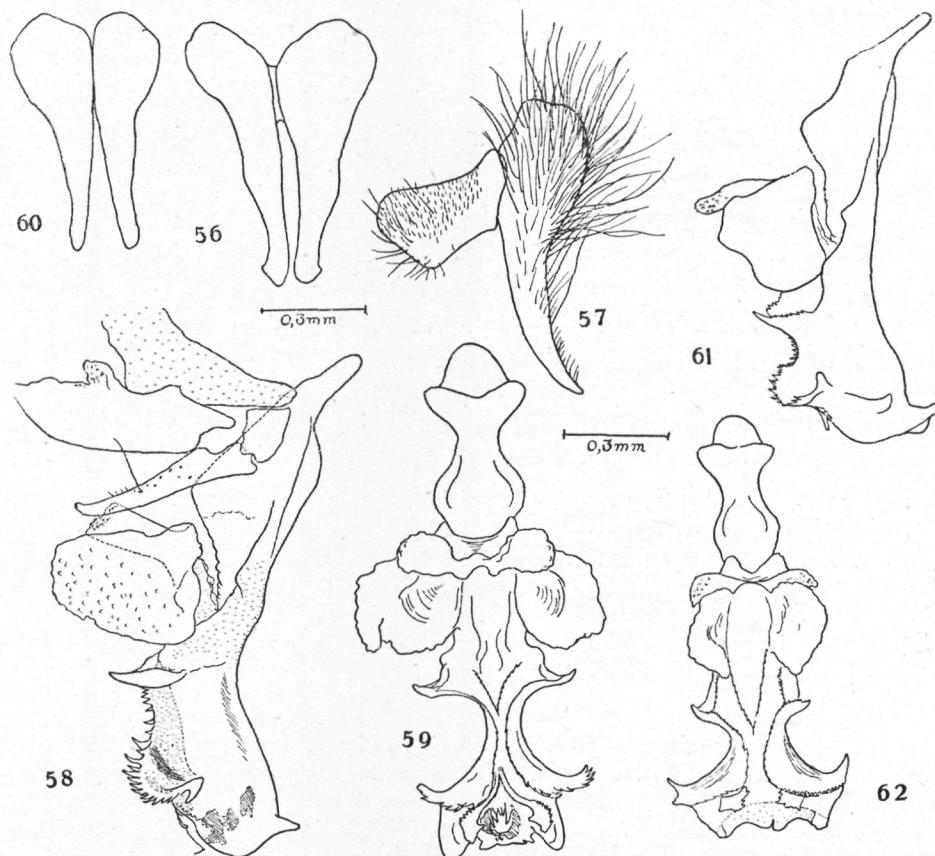
Macho : comprimento total : 9 a 10 mm.

Cabeça amarelo-dourada, inclusive a órbita ocular posterior. Fronte com cerca de 0.21 da largura da cabeça, frontália com 0.5 da largura da frente. Cerdas ocelares pequenas mas bem diferenciadas. Há 10 a 11 cerdas frontais que atingem o nível da metade do 2.º articulo antenal havendo 2 a 3 cerdas que ultrapassam a base das antenas mas não são divergentes inferiormente. Antenas escuras, 2.º articulo mais escurecido que o 3.º, medindo cerca de 0.31 do comprimento do 3.º que atinge os 0.78 da distância até o nível das grandes vibrissas. Parafacíalia com 0.42 da distância entre as vibrissas. Arista plumosa nos 2/3 basais. Occíput com três séries de cerdas pretas sendo os restantes pêlos claros. Genas com raros pêlos, todos pretos.

Torax cinzento com a mesma quetotaxia que *O. omissa* n. sp., com as seguintes diferenças: três cerdas dorsocentrais postsuturais, apical escutelar presente.

Abdômen cinzento amarelado mais intensamente no 5.º tergito, 4.º tergito com um par de cerdas marginais e 5.º com uma série de cerca de 18 cerdas marginais. Estermitos abdominais I a IV com pêlos delgados, curtos e esparsos havendo pêlos robustos nas margens posteriores dos segmentos II a IV. O V.º esternito avermelhado, profundamente fendido, com as margens posteriores salientes e arredondadas. Segmentos genitais cobertos de polinossidade dourada, o 1.º tem 10 a 12 cerdas em série preapical medianamente interrompida. *Forcipes superiores* fortemente curvos para o dorso (fig. 57), *f. inferiores* trapezoi-

dais, com pêlos anteriores e microtríquias limitadas à região basal anterior, *f. interiores* estreitos, com pêlinhos e uma cerda na metade apical, *palpi genitalium* muito largos e robustos, *penis* com grande lóbulo ventral e numerosos espinhos preapicais (fig. 58).



Oxsarcodezia titubata fraterna n. sp. — Fig. 56: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 57: *forcipes superiores* e *f. inferiores*, vista lateral; fig. 58: *penis* e *pinças internas*, vista lateral; fig. 59: *penis*, vista ventral. (Exemplar n.º 8.101). *Oxsarcodezia titubata* (LOPES, 1946) — Fig. 60: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 61: *penis*, vista lateral; fig. 62: *penis*, vista ventral. (Exemplar n.º 8.100).

Patas pretas com polinossidade cinzenta. Fêmur posterior com duas séries de cerdas, a posterior representada por algumas cerdas preapicais, na face ventral. Asas hialinas, R_{4+5} com cerdas até $3/4$ da distância compreendida entre a base e a nervura transversa. Espinha costal reduzida e segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 44, III : 29, IV : 60, V : 29, VI : 5.

Holótipo e cinco parátipos, todos machos provenientes de Cuernavaca.

SUMMARY

This paper is based on Sarcophagid flies taken by Prof. A. DAMPF at CHAPULTEPEC (D.F.) and Cuernavaca (State of Morelos), Mexico. The author examines 33 species and a subspecies belonging to 13 genera, including 6 new species and a new subspecies. One species of the genus *Oxysarcodexia* was found also at Texas, U.S.A. by Dr. H. J. Reinhard.

BIBLIOGRAFIA

ALDRICH, J. M.

1916. *Sarcophaga* and allies in North America, La Fayette, Ind., 301 pp., 16 pls.

ALDRICH, J. M.

1924. Notes on some types of American Muscoid Diptera in the collection of the Vienna Natural History Museum. Ann. Ent. Soc. Amer., 17 : 209-211.

ALDRICH, J. M.

1930. Notes on the types of American two-winged flies of the genus *Sarcophaga* and a few related forms described by the early authors. Proc. U. S. Nat. Mus., 78 (art. 12) : 1-39, 3 pls.

COQUILLET, D. W.

1895. in Johnson, C. W., Diptera of Florida with additional descriptions of new genera and species. Proc. Acad. Sc. Phil. 1895 : 303-340.

CURRAN, C. H. & WALLEY, G. S.

1934. The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana, with descriptions of new species from other British Guiana localities. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66 : 44-491, 3 pls.

DESOVIDY, J. B. ROBINEAU

1830. Essai sur les Myodaires. Mem. Savants etrang. Acad. Paris 2 : 1-813.

HALL, D. G.

1928. *Sarcophaga pallinervis* and related species in the Americas. Ann. Ent. Soc. Amer. 21 : 331-348, 20 figs.

HALL, D. G.

1929. An annotated list of the *Sarcophaginae* which have been collected in Kansas. Jl. Kansas Ent. Soc. 2 : 83-90.

HALL, D. G.

1933. The Sarcophafinae of Panamá (Dipt.-*Calliphoridae*) Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66 (art. 2) : 251-85, 3 pls.

HALL, D. G.

1937. New Muscoid flies (Diptera) in the United States National Museum. Proc. U. S. Nat. Mus. 84: 201-218, 8 figs.

HOUGH, G. de N.

1898. in Hunter, S. J., Parasitic influenses on *Melanoplus*. Kansas Univ. Quart. 7: 205-210.

LOPES, H. S.

1933. Sobre algumas espécies de *Sarcophaga* do Brasil com a descrição de cinco espécies novas (Dipt.-*Sarcophagidae*). Rev. Entom. 3 : 153-156, 5 figs.

LOPES, H. S.

1946. Um novo gênero e três novas espécies de *Sarcophagidae* do Brasil (Diptera). Rev. Bras. Biol. 6 : 453-462, 31 figs.

PARKER, R. R.

1914. *Sarcophagidae of New England*: Males of the genera *Ravinia* and *Boettcheria*. Proc. Boston Soc. Nat. Mus. 35: 1-77, 8 pls.

SCHINER, J. R.

1868. Reise der Österreichischen Fregatte Novara um die Erde. Zool. Theil., Diptera : VI — 388 pp., 4 pls.

THOMSON, C. G..

1868. Kongliga svenska Fregatten Eugenies Resa omkring Jorden. Vetenskapliga Iakttagelser, 2 Zoologi, 1 Insekts, Haft 12 Diptera, Stockholm : 443-614, 1 pl.

TOWNSEND, C. H. T.

1892. Description of a *Sarcophaga* bred from *Helix*. Psyche 6 : 220.

TOWNSEND, C. H. T.

1912. Foundation of some new genera and species of Muscoid flies mainly on reproductive and early stages characters. Jour. N. Y. Ent. Soc. 20 : 107-119.

TOWNSEND, C. H. T.

1917. New genera and species of American Oestromuscoid flies. Rev. Entom. 1 : 313-354.

TOWNSEND, C. H. T.

1935. Manual of Myiology, São Paulo 2 : 289 pp., 9 pls.

TOWNSEND, C. H. T.

1938. Manual of Myiology, São Paulo 6 : 242 pp.

WALKER, F.

1849. Catalogue of the specimens of Dipteron Insects in the collection of the British Museum. London 4 : 688-1172.

WALKER, F.

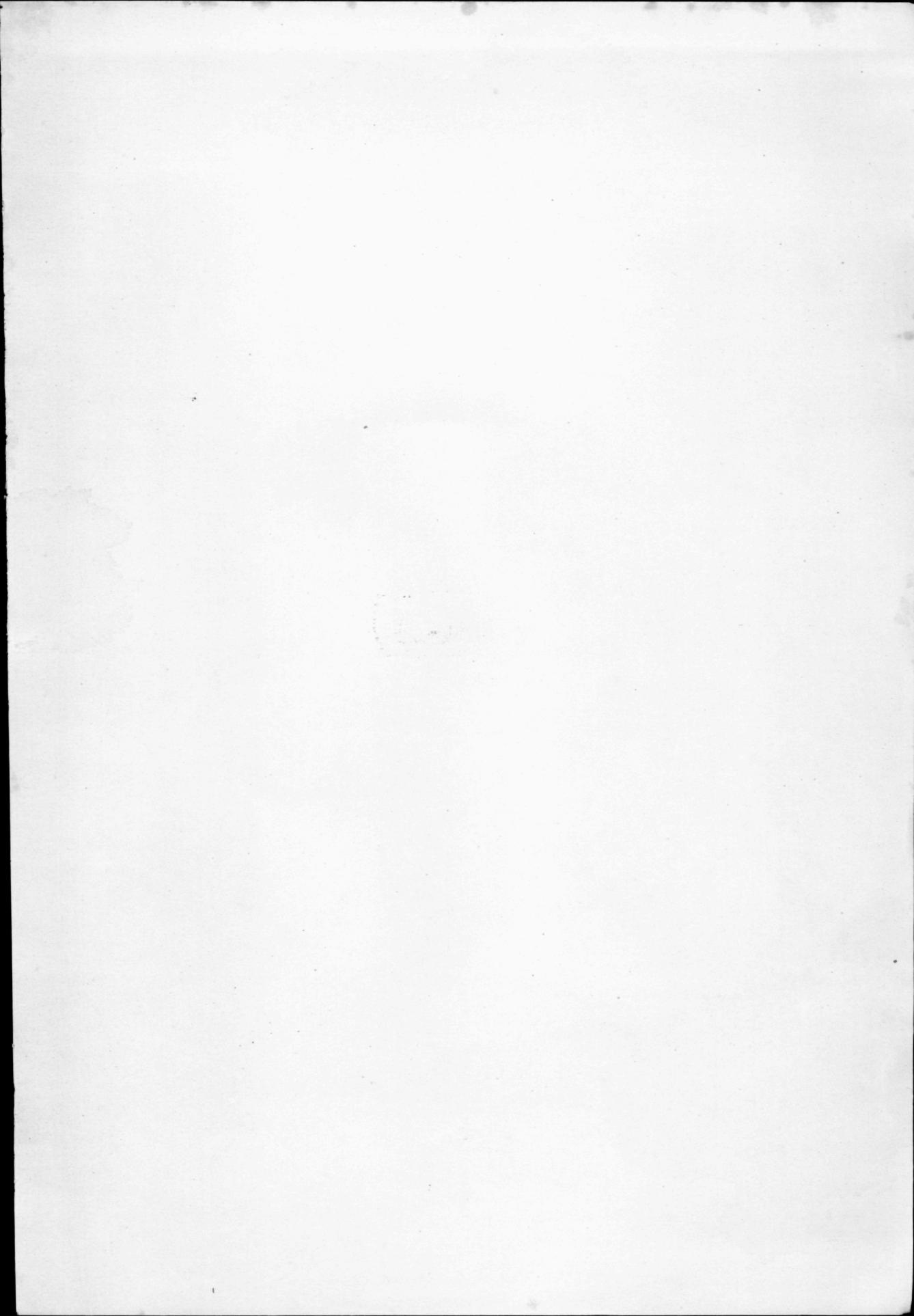
1860. Characters of undescribed Diptera in the collection of W. W. Saunders. Trans. Ent. Soc. London (ser. 2) 5 : 286-334.

WIEDEMANN, C. R. W.

1830. Aussereuropäische Zweiflügliche Insecten, Hamm 2 : 12 + 684 pp., 5 pls.

WULP, F. M. van der,

- 1895-6. Biologia Centrali-Americanæ 2 : 265-290, pl. 7.





IMPRENTA NACIONAL